



Categoria: Iniciação Científica

Núcleo temático: Planapo

Produção de flores de capuchinha (*Tropaeolum majus* L.) submetida ao manejo orgânico em condições da Baixada Fluminense

Jander Barbosa da Silva Júnior¹; Laiz de Oliveira Silva²; Lucia Helena Maria de Almeida³; Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa⁴; Dione Galvão da Silva⁵; José Guilherme Marinho Guerra⁶

¹Graduando em Agronomia, UFRRJ, janderb37@gmail.com; ²Mestranda em Fitotecnia, UFRRJ, laizliveira@gmail.com; ³Eng. Agrônoma, Bolsista DTI CNPq/UFRRJ, luciabsj@gmail.com; ⁴Professora DTA-UFRRJ, mivone@gmail.com; ⁵Analista Embrapa Agrobiologia, dione.galvao@embrapa.br; ⁶Pesquisador Embrapa Agrobiologia, guilherme.guerra@embrapa.br

O cultivo de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) tem se mostrado interessante para a ampliação da diversidade de cultivos nos sistemas de produção, principalmente os da agricultura familiar. A Capuchinha (*Tropaeolum majus* L.), por ser uma planta rica em antocianinas, carotenoides e flavonoides possui potencial nutricional relevante no consumo de flores, de folhas ou de frutos. As cores de suas flores variam do amarelo suave até o vermelho intenso. Todavia, há carência de trabalhos de pesquisa sobre esta espécie no Estado do Rio de Janeiro. O estudo de caso ora apresentado objetivou avaliar o comportamento da capuchinha nas condições de Seropédica, cultivadas na Fazendinha Agroecológica Km 47. As mudas foram produzidas em bandejas de poliestireno, sendo transplantadas aos 15 dias para canteiro suspenso em um solo classificado como Planossolo, na densidade de duas mudas por metro quadrado. Por ocasião da colheita das flores, iniciada aos 45 dias após o transplante, o estande foi formado por 44 plantas. Nas duas primeiras semanas de colheita foi feita apenas uma coleta por semana. A partir da terceira semana, a coleta foi feita duas vezes por semana no período compreendido entre 16/07/2018 e 20/09/2018, perfazendo 22 colheitas. As avaliações constaram da determinação do número e da massa fresca de flores, separando-se em duas cores (amarela e vermelha), e da produção comercial. Notou-se que o número e a massa fresca de flores no intervalo de tempo de avaliação foram crescentes. O número total de flores foi de 227 por planta e a massa fresca total foi de 122,27gramas por planta. A distribuição proporcional do número de flores amarelas e vermelhas mostrou-se semelhante e correspondeu, respectivamente, a 53 e 47 por cento. O estudo revela que, nas condições da Baixada Fluminense, a capuchinha apresenta boa capacidade de produção de flores, sendo uma alternativa interessante para incrementar a comercialização de produtores orgânicos.

Palavras chave:

plantas alimentícias não convencionais, agroecologia, produção orgânica.